

## Editorial

Fábio Rodrigo Ferreira Nobre e Andrea Pacheco Pacífico, os editores.

A Revista de Estudos Internacionais tem o prazer de apresentar sua mais recente edição, que explora uma ampla gama de temas cruciais e contemporâneos no campo das Relações Internacionais. Os artigos incluídos não apenas demonstram a diversidade teórica e metodológica do campo, mas também refletem a sua complexidade e as interconexões globais entre os temas e agendas que os compõem.

A edição é aberta pelo artigo de autoria de Anna Beatriz Leite Henriques, Gabriela Gonçalves Barbosa e Rebeqa Leite Costa. O texto aborda a interseção entre História e Relações Internacionais, enfatizando a persistente relevância da historicidade nas abordagens teóricas contemporâneas. A virada behaviorista das ciências sociais nos anos 1960 tentou marginalizar a História em favor de métodos mais quantitativos. No entanto, conforme demonstrado, a História continua a ser uma ferramenta vital para gerar, testar e refinar teorias no campo de RI. A análise qualitativa apresentada destaca a diversidade de métodos históricos e sua aplicabilidade, desafiando a dicotomia simplista entre positivistas e pós-positivistas.

A desconfiança política é um tema central em democracias contemporâneas. O segundo artigo, de autoria de Vanessa Horácio Lira, José Francelino Galdino Neto e Fábio Marques de Souza, investiga como líderes de opinião e políticos expressam essa desconfiança no Twitter. Surpreendentemente, os resultados indicam que os políticos são mais propensos a expressar desconfiança em instituições do que os líderes de opinião. Esta descoberta destaca a complexidade das dinâmicas de desconfiança política e o papel das mídias sociais na amplificação dessas vozes. No artigo seguinte, Naiara Aparecida Lima Vilela e Tatiana Cardoso Squeff discutem a liberdade de expressão no contexto da era da desinformação e fake news, especialmente durante campanhas eleitorais. A transição de um ambiente protetivo para um cenário onde o Estado pode violar esse direito fundamental é analisada, ressaltando como a manipulação da informação corrói a democracia e a dignidade humana.

A transformação do Partido Republicano nos EUA é explorada no quarto artigo, que utiliza a metodologia de *process-tracing* para identificar os mecanismos que levaram à ascensão da ultradireita. A rejeição racialmente motivada a Barack Obama, combinada com a influência dos

Paleoconservadores, Donald Trump e o *Tea Party*, é apontada como catalisadora dessa radicalização. Este estudo oferece uma análise detalhada das mudanças ideológicas dentro de um dos principais partidos políticos dos Estados Unidos. André Mendes Pini e Guilherme Frizzera assinam o artigo.

No contexto sul-americano, o artigo de Henry Iure de Paiva Silva e José Alexandre Althayde Hage examina o nacionalismo energético em Bolívia, Equador e Paraguai entre 2005 e 2010, e a resposta do Brasil a essas políticas através da Petrobras. A análise fornece insights valiosos sobre como esses países desafiaram investimentos internacionais e as implicações de tais políticas para a segurança energética e a política de poder regional. O Brasil também é o objeto do artigo de autoria de Ely Caetano Xavier Junior, e a trajetória do país como importador e exportador de investimentos é o foco do seu artigo. Ao resistir aos tratados bilaterais de investimento tradicionais, o Brasil desenvolveu um modelo original de Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI), servindo como exemplo para outros países do Sul global que buscam uma abordagem independente na regulação de investimentos estrangeiros.

A cooperação internacional brasileira em ciência, tecnologia e inovação sob o governo de Luiz Inácio Lula da Silva é analisada no sétimo artigo, de autoria de Aline Chianca Dantas. Observa-se uma tendência de maior aproximação com o Sul Global, destacando-se as relações com Argentina e China. Esta análise inicial sugere uma possível guinada nas políticas de cooperação internacional brasileira em CTI. O texto seguinte aborda o processo decisório do Brasil para o envio de tropas em missões de paz da ONU entre 1993 e 2011. A pesquisa de Joabson Cruz Soares identifica várias dificuldades enfrentadas pelo Estado brasileiro, como a baixa institucionalidade e a morosidade nas decisões, que afetam a capacidade de atender às expectativas da ONU. Este estudo oferece uma visão crítica sobre os desafios e as complexidades das contribuições brasileiras para a segurança internacional.

O debate do Gênero nas Relações Internacionais conclui a edição, com dois artigos abordando a pauta por dois aspectos bastante distintos. O artigo de Kethelyn Ferreira e Marta Castilho explora a relação entre comércio internacional e desigualdades de gênero. A revisão bibliográfica destaca como as especificidades dos países influenciam essa dinâmica, argumentando que o comércio internacional pode ser um meio de promover igualdade de gênero, desde que as políticas comerciais sejam sensíveis às desigualdades existentes. Por fim, o manuscrito de Luisa Maria Ramos da Costa, Ana Gabriela Costa Reis e Fábio Nobre utiliza uma análise crítica da Escola de Copenhague para discutir os crimes de honra no Paquistão. Através do caso de Qandeel Baloch, o estudo demonstra como a teoria de segurança social falha em abordar adequadamente as

dinâmicas de violência patriarcal. Esta análise desafia os pressupostos teóricos da Escola de Copenhague, sugerindo a necessidade de integrar perspectivas de gênero nas discussões de segurança.

Em conjunto, estes artigos fornecem uma visão abrangente e multifacetada das questões atuais em Relações Internacionais. Eles demonstram a riqueza do campo e a importância de abordagens diversas para compreender as complexas realidades políticas e sociais do mundo contemporâneo. Esperamos que esta edição da Revista de Estudos Internacionais inspire novas pesquisas e debates vigorosos entre nossos leitores.

Atenciosamente,

A equipe editorial da Revista de Estudos Internacionais